80 ANOS DA EMEF 25 DE JULHO: MEMÓRIA, PESQUISA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR MEIO DO JORNAL ESCOLA

Danieli de Oliveira Biolchi [1]
Ana Maria Brixner Somavilla 2[2]
Ana Julia Broll Rech 3[3]
Luiza Boeck Zini 4[4]
Pieri Expedito MenegassI 5[5]
Vinícius Lasch 6[6]

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, localizada no município de Estrela Velha, Rio Grande do Sul, completou, em 2026, 80 anos de existência. Diante desse importante marco, a comunidade escolar identificou a necessidade de resgatar, organizar e registrar a trajetória histórica da instituição, contribuindo para a preservação de sua memória e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre estudantes, profissionais da educação, famílias e comunidade.

A relevância da experiência está relacionada, primeiramente, ao risco de perda de parte dessa memória, considerando a escassez de registros documentais referentes aos primeiros anos de funcionamento da escola. Uma parcela significativa de sua trajetória permanece preservada nas lembranças de ex-diretores, professores, funcionários, familiares e moradores da comunidade. A realização do trabalho possibilitou aproximar essas memórias dos documentos encontrados nos arquivos escolares, permitindo reconstruir acontecimentos, transformações e momentos marcantes vivenciados pela instituição ao longo de oito décadas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de resgate e socialização da memória histórica da EMEF 25 de Julho, desenvolvida com a participação dos estudantes por meio da pesquisa documental, da história oral, da organização de uma linha do tempo e da produção de uma edição especial do Jornal Escola. Portanto, buscou-se localizar e analisar documentos e registros relacionados à trajetória da instituição; coletar depoimentos de ex-diretores e membros da comunidade escolar; organizar cronologicamente os principais acontecimentos; identificar as mudanças administrativas, pedagógicas e estruturais ocorridas

[1] Profa. Dra. Desenvolvimento Regional, pela UNIJUI. Assessora pedagógica da Sicredi Centro Serra, Fundadora da Educa Mais Projetos, educamaisprojetos@gmail.com
[2] Diretora da Escola 25 de Julho.
[3] Aluna do 5º ano da Escola 25 de Julho.
[4] Aluna do 5º ano da Escola 25 de Julho.
[5] Aluno do 5º ano da Escola 25 de Julho...
[6] Aluno do 5º ano da Escola 25 de Julho.

ao longo dos anos; desenvolver habilidades de pesquisa, leitura, escrita e oralidade; produzir conteúdos jornalísticos; e socializar com a comunidade os conhecimentos construídos.

A experiência também se justifica pelo papel desempenhado pela escola como espaço de referência educacional, social e identitária em uma comunidade de pequeno porte. Nesses contextos, a instituição escolar ultrapassa a função de escolarização, constituindo-se como espaço de convivência, transmissão de valores, realização de atividades comunitárias e preservação da história local.

O trabalho está diretamente relacionado ao projeto "Estrela Velha: Comunidade Leitora: Gente que Lê Cresce", iniciado no município em 2023, e aos princípios metodológicos do Programa União Faz a Vida, que compreende a pesquisa como estratégia pedagógica capaz de favorecer a autonomia, a cooperação e o protagonismo dos estudantes. O projeto "Estrela Velha: Comunidade Leitora: Gente que Lê Cresce" é resultado de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação, o Sicredi Centro Serra e a Educa Mais Projetos, responsável pela assessoria pedagógica. Essa articulação contribuiu para o desenvolvimento do Jornal Escola e para a elaboração de novas iniciativas de comunicação e participação estudantil.

Entre os desdobramentos previstos está a futura implantação da Rádio Escola, projeto contemplado com recursos do Fundo Social do Sicredi. A iniciativa ainda será implementada e deverá ampliar as possibilidades de participação dos estudantes na produção e na divulgação de conteúdos, dando continuidade às práticas de pesquisa, comunicação e protagonismo iniciadas com o Jornal Escola.

2. Procedimentos Metodológico

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, com pesquisa documental e história oral. A experiência foi desenvolvida pelos estudantes, com a orientação dos professores, da equipe pedagógica, da direção da escola e da assessoria pedagógica do projeto. A abordagem qualitativa, conforme Lüdke e André (1986), valoriza o processo de investigação, o contexto e os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas.

Inicialmente, foram consultados documentos disponíveis no arquivo da escola, como atas, registros de matrícula, fotografias e outros materiais institucionais. Para complementar as informações, também foram coletados depoimentos de ex-diretores e membros da comunidade escolar, principalmente sobre os períodos com poucos registros documentais.

Em seguida, as informações foram comparadas e organizadas em uma linha do tempo. Com base nesse levantamento, os estudantes participaram da seleção dos conteúdos e da elaboração de uma edição especial do Jornal Escola. Os resultados foram socializados durante a Festa da Família, realizada em 30 de agosto de 2026, ocasião em que também foi divulgada a futura implantação da Rádio Escola, contemplada com recursos do Fundo Social do Sicredi.

3. Resultados e Discussões

A pesquisa possibilitou reconstituir a trajetória da EMEF 25 de Julho desde 1946, quando já existia no local um educandário ainda sem denominação específica. Em 1949, iniciou-se a Escola Particular 25 de Julho nº 19, sob a responsabilidade do professor Orlando Armando Bringmann, que permaneceu à frente da instituição por 16 anos. Ao longo de sua história, a

escola passou por diferentes gestões e denominações: Escola Municipal 25 de Julho, em 1966; Escola Municipal de 1º Grau Incompleto 25 de Julho, em 1985; e Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, em 1999, nome mantido até os dias atuais.

Também foram identificados importantes transformações em sua estrutura física. A escola começou em uma construção de madeira, com apenas uma sala de aula e uma cozinha. O primeiro prédio de alvenaria foi inaugurado em 1976 e recebeu ampliações nos anos seguintes. Em 2013, um recurso federal possibilitou a construção de um novo prédio, inaugurado em 2016. A estrutura anterior, que seria destinada à Educação Infantil, foi seriamente danificada por uma tempestade em 2018 e precisou ser demolida. Em 2020, a escola foi contemplada com uma quadra poliesportiva coberta, ampliando os espaços disponíveis para atividades pedagógicas, esportivas e comunitárias.

Um dos acontecimentos mais significativos ocorreu em 2007, quando a instituição chegou a contar com apenas sete estudantes matriculados e esteve próxima de encerrar suas atividades. A transferência da turma de Educação Infantil para as dependências da escola foi determinante para sua continuidade. Atualmente, a instituição atende 68 estudantes, da Creche III ao 5º ano do Ensino Fundamental, demonstrando sua capacidade de reorganização e sua importância para a comunidade. A pesquisa também identificou que a área onde a escola foi construída foi doada pela Comunidade Evangélica, evidenciando que a participação comunitária está presente desde sua origem.

As informações levantadas foram organizadas em uma linha do tempo e transformadas em conteúdo para uma edição especial do Jornal Escola. Esse processo permitiu que os estudantes participassem da seleção, da organização e da comunicação dos acontecimentos pesquisados. Assim, a experiência não se restringiu ao registro de datas, nomes e mudanças estruturais, pois possibilitou aos estudantes compreenderem que a história da escola é construída coletivamente e que eles também fazem parte dessa trajetória.

Os resultados foram socializados durante a Festa da Família de 2026, ocasião em que foram homenageados ex-diretores e profissionais que contribuíram para o desenvolvimento da instituição. Entre as atividades, destacou-se a homenagem póstuma à professora Nadir Terezinha Ciprandi Dagort, recebida por seus familiares, e uma apresentação de dança em ritmo germânico, relacionada à origem do nome da escola e à chegada dos imigrantes alemães a São Leopoldo, em 25 de julho de 1824. O evento transformou-se, portanto, em um espaço de reconhecimento, encontro entre gerações e validação pública da memória reconstruída.

Na mesma ocasião, foi divulgada a futura implantação da Rádio Escola, projeto contemplado com recursos do Fundo Social do Sicredi. Embora ainda esteja em fase de implementação, a iniciativa representa uma possibilidade de continuidade do trabalho desenvolvido pelo Jornal Escola. A Rádio Escola poderá ampliar a participação dos estudantes na produção de entrevistas, notícias e conteúdos educativos, fortalecendo habilidades de oralidade, escrita, criatividade e trabalho coletivo.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência favoreceu práticas de pesquisa, leitura, escrita, organização cronológica e comunicação. Ao investigarem documentos, conhecerem depoimentos e participarem da elaboração do Jornal Escola, os estudantes assumiram uma posição ativa na produção do conhecimento. Esse movimento aproxima-se da perspectiva de Freire (1996), segundo a qual ensinar não consiste apenas em transmitir conteúdos, mas em criar condições para que os educandos participem de sua construção.

A articulação entre documentos institucionais e relatos orais mostrou-se especialmente relevante para compreender os períodos em que os registros formais eram escassos. Em consonância com Lüdke e André (1986), a abordagem qualitativa permitiu considerar não apenas os documentos, mas também os sentidos atribuídos pelos participantes às experiências vividas. Os depoimentos, nesse contexto, não foram tratados somente como lembranças individuais, mas como expressões de uma memória compartilhada pela comunidade.

Essa dimensão encontra respaldo em Bosi (1994), para quem a memória se constitui socialmente por meio das relações, das experiências e da transmissão entre gerações. Ao aproximar estudantes, ex-gestores, profissionais e familiares, o trabalho contribuiu para reconhecer a escola como espaço de memória coletiva e de construção da identidade comunitária.

A experiência também se relaciona ao eixo Trabalho e Educação, pois evidencia o trabalho pedagógico como uma prática coletiva de produção e socialização do conhecimento. A participação dos estudantes como pesquisadores, organizadores de informações e comunicadores possibilitou compreender diferentes atividades envolvidas na preservação e na divulgação da memória. Dessa forma, o Jornal Escola consolidou-se como instrumento pedagógico capaz de articular história, identidade, comunicação e protagonismo estudantil.

4. Conclusão

O trabalho alcançou o objetivo de resgatar, registrar e socializar a trajetória histórica da EMEF 25 de Julho, contemplando acontecimentos compreendidos entre sua origem, na década de 1940, e a celebração de seus 80 anos, em 2026. Sendo assim, a experiência possibilitou organizar um conjunto de informações anteriormente dispersas entre documentos institucionais e memórias orais da comunidade. Foram reconstituídos aspectos relacionados à sucessão de gestores, às mudanças na denominação, à vinculação administrativa, às transformações da estrutura física, às alterações no número de estudantes e aos principais desafios enfrentados pela instituição.

O levantamento documental e os depoimentos de ex-diretores e membros da comunidade contribuíram para preencher lacunas relacionadas aos primeiros anos da escola. A organização cronológica das informações resultou em uma linha do tempo que orientou a produção dos conteúdos do Jornal Escola. A apresentação realizada durante a Festa da Família possibilitou devolver à comunidade o conhecimento produzido e reconhecer coletivamente as pessoas que contribuíram para a história da instituição.

Entre os principais aprendizados, destacam-se o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, leitura, escrita, organização de informações e oralidade, assim como o fortalecimento do protagonismo estudantil e do vínculo entre escola e comunidade. Ao participarem da construção do Jornal Escola, os estudantes compreenderam que também são sujeitos da história da instituição e responsáveis pela continuidade dessa memória. O estudo evidenciou momentos de fragilidade, como o risco de encerramento das atividades em 2007, e processos de reconstrução e continuidade, como a reorganização da escola após os danos provocados pela tempestade de 2018. Esses acontecimentos demonstram que a trajetória da EMEF 25 de Julho foi construída por meio da participação de professores, gestores, estudantes, famílias e diferentes parceiros da comunidade.

Como limitação, observa-se que parte da história anterior a 1949 permanece pouco documentada e depende de fontes orais indiretas. Essa situação indica a necessidade de investigações complementares em arquivos municipais, religiosos e comunitários, além da realização de novas entrevistas com moradores antigos. Como contribuição, o trabalho apresenta uma possibilidade de valorização da memória escolar que pode ser desenvolvida por outras instituições, especialmente em comunidades rurais e municípios de pequeno porte. A integração entre pesquisa documental, história oral e comunicação escolar mostrou-se uma estratégia relevante para aproximar os estudantes de sua realidade e fortalecer o sentimento de pertencimento. A continuidade do trabalho se dará por meio da futura implantação da Rádio Escola, contemplada com recursos do Fundo Social do Sicredi. A nova iniciativa poderá ampliar a participação dos estudantes na produção e na socialização de conteúdos, permitindo que outras histórias, experiências e conhecimentos da comunidade sejam registrados e compartilhados.

Dessa forma, o resgate dos 80 anos da EMEF 25 de Julho não representa apenas uma homenagem ao passado. Constitui-se também como uma experiência educativa voltada ao presente e ao futuro, na qual diferentes gerações se encontram para preservar, interpretar e continuar construindo coletivamente a história da escola.

5. Referências

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL 25 DE JULHO. **Arquivo histórico e registros institucionais.** Estrela Velha, 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA. **Proposta pedagógica.** [S. l.], c2024. Disponível em: https://www.uniaofazavida.com.br. Acesso em: 31 ago. 2026.